

COISAS PARA DESAPRENDER

estudo dirigido





Mais um excelente
texto do nosso
querido amigo, para
ser estudado.

Gastão Crivelini

Hermínio Correa Miranda

Quem são nossos filhos, o que representam em nossas vidas e o que representamos nós na vida deles, além do simples relacionamento pais/filhos? Longe de respostas claras e objetivas, ou pelo menos, de hipóteses orientadoras, o que observamos, nos dias das lutas e alegrias da vida, é uma coletânea de clichês obsoletos, ou seja, ideias preconcebidas e cristalizadas que de tão repetidas assumiram status de verdades inquestionáveis, que vamos aceitando meio desatentos, sem procurar examiná-las em profundidade.

A primeira coisa a desaprender com relação às crianças é a de que elas não herdaram caracteres psicológicos, como inteligência, dotes artísticos, temperamento, bom ou mau gosto, simpatia ou antipatia, doçura ou agressividade. Cada ser é único, em sua estrutura psicológica como, preferências, inclinações e peculiaridades. Somente características físicas, são geneticamente transmissíveis: cor da pele, dos olhos ou dos cabelos, tendência a esta ou àquela conformação física, predisposição para esta ou aquela enfermidade, ou a uma saúde mais estável, traços fisionômicos e coisas dessa ordem.

Quanto ao mais, não. Pais inteligentíssimos podem ter filhos medíocres, tanto quanto pais aparentemente pouco dotados podem ter filhos geniais. Pessoas pacíficas podem gerar filhos turbulentos e, vice-versa, pais desarmonizados podem produzir crianças excelentes, sensatas e

equilibradas. Qualquer um de nós poderá citar pelo menos uma dúzia de exemplos de seu conhecimento para testemunhar a exatidão dessas afirmativas. Por isso, repetimos, cada criança, cada pessoa, é única, é diferente, e embora possam ter, duas ou mais, certas características em comum, ou muito semelhantes, cada uma delas é um universo próprio, como que individualizado.

Até mesmo gêmeos univitelinos, ou seja, gerados a partir do mesmo ovo, trazem, na similitude de certos traços físicos, diferenças fundamentais de caráter que os identificam com precisão, como indivíduos perfeitamente autônomos e singulares.

Outra coisa convém desaprender logo, para abrir espaço para novos conceitos mais inteligentes, racionais e competentes acerca da vida. Esses espíritos ou almas que nos são confiados, já embalados em corpos físicos, que nós lhes oferecemos através processo gerador, não são criados novinhos, sem passado e sem história! Eles já existiam antes, em algum lugar, têm biografia pessoal, trazem vivências e experiências e aqui aportam para reviver e não somente para viver. Estão, portanto, renascendo e não apenas nascendo. É espantosa a reação que esta ideia simples e genuína tem encontrado para impor-se como verdade absoluta. O próprio Cristo ensinou que João Batista era o profeta Elias renascido, embora não reconhecido pelos seus contemporâneos. Em outra passagem, falando a Nicodemos, admirou-se de que o ilustrado membro do Sinédrio ignorasse



verdade tão elementar, ou seja, a de que é preciso nascer de novo para alcançar a paz espiritual, à qual Jesus dava o nome de Reino de Deus ou Reino dos Céus. Eis, portanto, a pura, simples e inquestionável verdade: nossos filhos, tanto quanto, nós mesmos, são seres humanos que já viveram antes.

Trazem em si um passado mais ou menos longo de experiências, equívocos, conquistas, realizações, e conseqüentemente, um programa a executar nesta vida. Da mesma forma que não nos desintegramos em nada ao morrer, também não viemos do nada quando nascemos de novo corpo físico. Tudo é continuidade, etapas que se sucedem em ciclos alternados, aqui e além; tudo é progresso e evolução espiritual.

Anotem aí, portanto, somos todos seres criados por Deus, sim, mas há muito, muito tempo, e não no momento da concepção ou na hora do nascimento, para ocupar um corpo físico. Esta ideia constitui a viga mestra de toda a arquitetura da vida, o conceito-diretor que nos leva ao entendimento dos seus enigmas, mistérios e belezas imortais. É, portanto, esta ideia, este conceito, esta verdade que escolhemos para alicerçar este livro, a fim de ordenar o que precisamos saber – dentro das limitações humanas – para entender a vida e, também, ajudar aqueles que nos cercam a entendê-la melhor. Tudo aquilo, mas tudo mesmo, que se chocar com esta verdade, tem de ser desaprendido, se é que estamos realmente empenhados

em fazer da nossa vida um projeto inteligente de evolução rumo à perfeição espiritual.

Se o bisavô Joaquim foi um sujeito ranzinza e impertinente e vier renascer como seu filho, provavelmente você vai ter uma criança um pouco difícil e impaciente (a não ser que ele tenha se modificado um pouco nesse ínterim). Da mesma forma que, se uma pessoa de bom coração e pacífica renascer como sua filha ou filho, você terá uma criança calma, bem-humorada, simpática, desde os primeiros momentos da vida, ainda que ocasionalmente apronte uma choradeira homérica se estiver com fome, sentindo calor ou frio, ou porque deseje que suas fraldinhas sejam trocadas. De que outra maneira iria ela pedir isso? Se lhe fosse possível falar, ela diria, educadamente:

- Mamãe, você quer fazer o favor de trocar minha fralda? Ou:
- Você não está se esquecendo de me dar a papinha das dez horas? Deixe-me, pois, dizer-lhe, para ajudar a armar o esquema de como cuidar do seu bebê: ele é um espírito adulto, inteligente e experimentado, aprisionado num corpinho físico que ainda não lhe dá as condições mínimas de que precisa para expressar todo seu potencial. Isto se dará com o tempo, como você poderá observar, à medida que a criança vai crescendo e se revelando como realmente é. Então, sim, quem disser que ela “puxou” ao birrento bisavô Joaquim é possível que tenha razão, porque, de fato, pode ser o próprio, de volta. Ou se ela for aquele remoto parente genial que escreveu livros, compôs



música ou foi um brilhante político, então você terá o privilégio e a responsabilidade de ajudá-la a expressar-se novamente como ser humano, Provavelmente, em outro campo de atividade.

Em verdade, responsabilidade você tem sempre, seja qual for o filho ou filha, brilhante ou deficiente, amigo ou não tão amigo, sadio ou doente, compreensivo ou rebelde. Por alguma razão, que um dia você saberá, ele foi encaminhado, atraído ou convidado para vir para sua companhia. Dificilmente será um estranho total, cujos caminhos jamais tenham se cruzado com os seus, no passado. Não se esqueça de que também você é um ser renascido.



NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS
(Hermínio Correa Miranda)



fonte: Rignonatti, Eliseu (2018-06-11T22:58:59.000). O Evangelho dos Humildes . Editora Pensamento. Edição do Kindle.

O Espiritismo nos ensina que jamais devemos esquecer a preparação do ambiente familiar para a recepção dos espíritos que se encarnam na Terra.



LAR ESPÍRITA VINHADE LUZ

33

Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

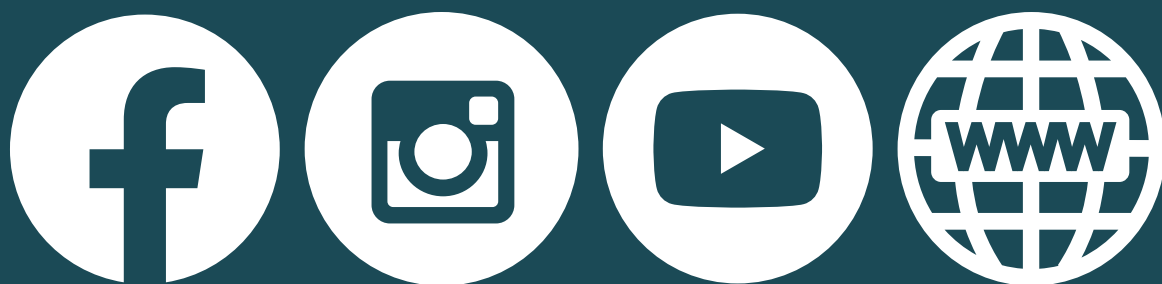


contato@vinhadeluzjundiai.org.br



Visite nossas redes

@vinhadeluzjundiai



www.vinhadeluzjundiai.org.br

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.
Por isso contamos com sua ajuda para
curtir, comentar e compartilhar.

